

RESUMO SIMPLES - GT 1 - ARTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA PROFª ESP.
RÚBIA WÉRITA (SEDUC MUL. RIO VERDE)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IDENTIDADE RIO-VERDENSE SOB O
RECORTE E OLHAR DISCENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RIO
VERDE.**

Rubia Werita (rwerita21@gmail.com)

A presente atividade foi por mim, professora Rúbia Wérta de Sousa Nogueira, desenvolvida com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II de em uma Unidade Escolar da Rede Municipal de Rio Verde – GO. O objetivo central foi fomentar o sentimento de pertencimento e o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural local.

Para David Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conteúdo se ancora em conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Nesse sentido, os marcos geográficos e históricos da cidade funcionaram como os subsunçores necessários para o desenvolvimento da consciência estética.

A prática pedagógica foi dividida em três etapas fundamentais descritas abaixo:

Etapa I: Mapeamento Simbólico: Foi realizada uma imersão teórica e visual sobre os ícones de Rio Verde. Com o uso de material encontrado na internet, foi possível apresentar alguns dos pontos históricos e elementos que fazem parte da identificação da nossa cidade, tais como o Palácio da Intendência que conforme registro institucional da Prefeitura de Rio Verde, teve bastante relevância histórica desde sua fundação em 1885 até a atualidade, quando foi

tombado como patrimônio histórico, o mesmo possui uma arquitetura original de pau a pique e desempenhou papel fundamental ligando o passado onde ele foi palco para a política e justiça rio-verdense se tornando sede do fórum, cadeia pública e acolheu eventos políticos, chegando a haver bailes pra alta sociedade em seu piso superior. Hoje é utilizado para fomentar a arte e a cultura com a presença de cursos voltados a sociedade. Além deste, foram apresentados a Igreja São Sebastião e as Praças (da Matriz, 5 de Agosto, 13 de Maio) como centros de memória. Também foram explorados monumentos como o Cristo Redentor, o Pórtico, o Marco Zero e o Espelho d'Água, além da simbologia das abóboras, do brasão e da bandeira.

Etapa II: A Curadoria Afetiva (Fotografia): Os estudantes foram instigados a atuar como pesquisadores de campo. O desafio consistiu em escolher um local que possuísse um significado pessoal ou afetivo, realizando o registro fotográfico. Esta fase permitiu que o aluno exercesse o protagonismo, selecionando o que, em sua visão, merece ser preservado e celebrado.

Etapa III: Transposição Criativa e Painéis: A partir da fotografia, os alunos realizaram a releitura gráfica (desenho). O resultado materializou-se em painéis expositivos instalados nos corredores da escola, transformando o ambiente escolar em uma galeria viva de apreciação coletiva.

Para concluir a atividade proposta, fizemos uma exposição com painéis criados com os desenhos desenvolvidos pelos estudantes que gerou um intenso processo de apreciação estética por parte de toda a comunidade escolar. Como estratégia de engajamento e reconhecimento do esforço técnico e criativo, foi realizado um certame onde os três trabalhos que melhor sintetizaram a relação entre técnica e identidade local foram premiados. A atividade foi muito gratificante, pude perceber o envolvimento dos estudantes nas pesquisas de campo em busca dos elementos que foram significativos para eles, as histórias contadas pelas famílias que agregaram muito no desenvolvimento da atividade e por fim o empenho dos estudantes na produção dos desenhos. Cada um teve usado de uma perspectiva diferente, o olhar foi apurado e com isso as ideias foram surgindo e trazendo uma riqueza de detalhes de encher os olhos, resgatando a história da cidade, das famílias e assim despertando a curiosidade, o desejo em desvendar as histórias narradas pela comunidade, a vontade de percorrer os espaços relatados pelos colegas e a possibilidade de ser reconhecido e ter seu desenho premiado.

Após a conclusão da atividade, observou-se que a mesma rompeu com a "invisibilidade cotidiana" dos monumentos. Alunos que antes passavam pelo Marco Zero ou pelo Espelho d'Água sem reflexão crítica, passaram a enxergá-los como partes constituintes de sua própria história. A premiação não serviu apenas como incentivo individual, mas como uma validação pública do talento e da voz do estudante de Rio Verde.

Como afirma a Educação Patrimonial, ao "conhecer para preservar", o projeto cumpriu sua função social: formar cidadãos que reconhecem no traço e na cor a força de suas raízes.

Palavras-chave: identidade rioverdense; realato; mapeamento simbólico; patrimônio cultural.